

# Relatório e Contas

30 junho 2025

## Santander Obrigações 2027

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

# Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	8
1.3. Informações relativas ao regulamento (ue) 2019/2088	8
1.4. Evolução das unidades de participação	8
1.5. Performance	9
1.6. Custos e proveitos	9
1.7. Demonstração do património	10
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	10
1.9. Valorimetria	10
1.9.1. Valores mobiliários	10
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	11
1.9.3. Instrumentos derivados	12
1.9.4. Câmbios	12
1.10. Remunerações atribuídas	12
1.11. Política de voto	13
1.12. Erros de valorização	13
1.13. Eventos subsequentes	14
2. Relatório de Auditoria	15
3. Balanço do Santander Obrigações 2027 - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 30 de junho de 2025	19
4. Demonstração dos Resultados do Santander Obrigações 2027 - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 30 de junho de 2025	22
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Santander Obrigações 2027 - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 30 de junho de 2025	24
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2025	26

# 1. Relatório de Gestão

## 1.1. Enquadramento Macroeconómico

### Economia Internacional

O primeiro semestre iniciou com a renovação das preocupações com a inflação nos EUA devido às potenciais tarifas da nova administração Trump e às fortes pressões da procura. Em termos de números macroeconómicos relevantes, o índice de serviços *ISM* subiu para 64,6 em dezembro e foram adicionados 256 mil novos trabalhadores, o que levou a uma correção global de obrigações e a novo reajustar das perspetivas de cortes nas taxas da Reserva Federal. Consequentemente, as *yields* das *treasuries* dos EUA subiram, com a *yield* a 10 anos a fechar em 4,79% a 14 de janeiro, e a *yield* a 30 anos a ultrapassar os 5%. Os *gilts* do Reino Unido também registaram correções notáveis, com a *yield* a 30 anos a subir para o seu nível mais elevado desde 1998. No entanto, estes movimentos inverteram-se depois de os resultados do Índice de Preços do Consumidor (IPC) dos EUA e do Reino Unido terem sido inferiores ao esperado, com o IPC *core* dos EUA a cair para +0,2% em dezembro. A posição *dovish* do Governador Waller da Fed, apoiou ainda mais as esperanças de cortes nas taxas, com os preços dos futuros a preverem dois cortes de 0,25% até final do ano.

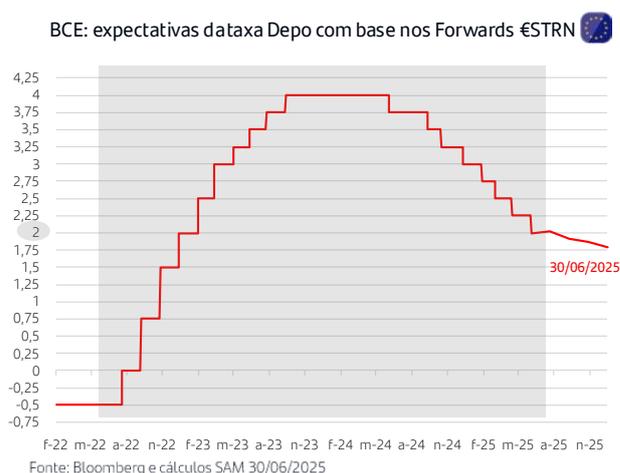
No final de janeiro, o lançamento do novo modelo de Inteligência Artificial da DeepSeek causou uma breve correção das ações tecnológicas dos EUA, com o NASDAQ a cair -3,07% e a Nvidia a ceder -16,97%, mais do que a sua capitalização bolsista em março de 2023. Contudo, o mercado recuperou rapidamente após uma análise mais ponderada sobre os novos modelos. As potenciais tarifas da administração Trump também tiveram impacto nos mercados, com um breve impasse com a Colômbia e tarifas confirmadas sobre o Canadá, o México e a China. O dólar canadiano enfraqueceu -1,1% em relação ao dólar norte-americano.

No outro lado do Atlântico, as ações europeias tiveram um desempenho superior apesar da fraqueza económica. Com a economia da área do euro estagnada no quarto trimestre e os futuros do gás natural europeu a subirem +8,9% para 53,24 euros/MWh, o BCE anunciou outro corte de 0,25% nas taxas a 30 de janeiro, reduzindo a taxa de depósito para 2,75%.

O mês de fevereiro registou uma volatilidade significativa nos mercados devido à ameaça de aplicação de tarifas pelos EUA ao Canadá, ao México e à China. Inicialmente, foram propostas tarifas de 25% para o Canadá e México e de 10% para a China, o que conduziu a uma retirada de risco por parte dos mercados. Num volte-face, as tarifas sobre o Canadá e o México foram adiadas por um mês, enquanto as tarifas de 10% sobre a China foram implementadas.

Ao longo do mês, o Presidente Trump anunciou a imposição de tarifas recíprocas a partir de 2 de abril e propôs tarifas de 25% sobre todo o aço e alumínio que entrassem nos EUA a partir de 12 de março. No final de fevereiro, Trump confirmou que as tarifas sobre o Canadá e o México seriam aplicadas a 4 de março, provocando mais uma venda generalizada de ativos. Os ativos mais sensíveis às tarifas, incluindo o dólar canadiano e o índice STOXX Automobiles and Parts, registaram flutuações significativas.

A ameaça de tarifas mais elevadas coincidiu com receios crescentes sobre a inflação, assim como com o valor do Índice do Preço do Consumidor dos EUA para janeiro ter avançado + 0,47%, enquanto a medida PCE, preferida da Fed, foi de + 0,33%, a

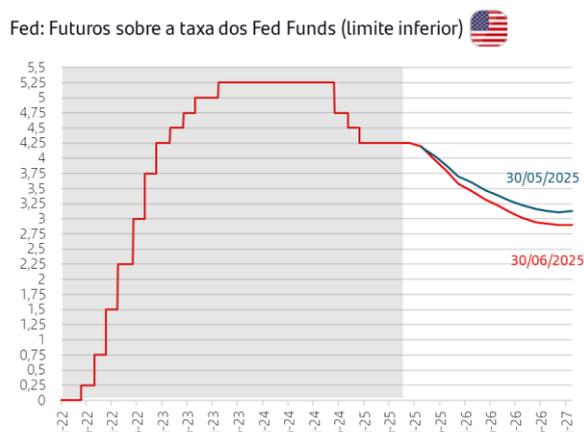


mais rápida desde março de 2024. Isso levou os investidores a prever uma inflação mais alta, com as expectativas de inflação de 1 ano a atingir os 2,92%.

No mesmo dia da surpresa do IPC, os EUA anunciaram negociações com a Rússia para acabar com a guerra na Ucrânia, contribuindo para uma queda de 4,7% nos preços do petróleo Brent para \$73,18/bbl. As ações europeias tiveram um desempenho superior, com o STOXX 600 a subir 3,4% e as ações do sector da defesa, como a alemã Rheinmetall, a subirem 33,2%.

Os mercados tiveram um bom desempenho até meados de fevereiro, com o S&P 500 a atingir um máximo histórico no dia 19. Contudo, seguiu-se um movimento mais acentuado de redução do risco, liderado pelas ações tecnológicas. Os resultados da Nvidia desiludiram e as 7 magníficas caíram 8,7%, o seu pior desempenho mensal desde dezembro de 2022. Dados negativos dos EUA, incluindo uma queda na confiança do consumidor, diminuiriam ainda mais o apetite pelo risco, com a Bitcoin a cair 17,5%.

No lado europeu, as eleições alemãs de 23 de fevereiro resultaram na abertura de conversações entre o bloco conservador CDU/CSU e o SPD de centro-esquerda para formar um novo governo. As boas notícias políticas levaram as ações e obrigações alemãs a terem um desempenho em linha com as suas congéneres europeias, com o DAX a subir 3,8%. As ações alemãs de média capitalização no MDAX tiveram um desempenho superior, subindo 5,9%, o seu melhor desempenho mensal desde novembro de 2023.



Em março, as incertezas sobre as tarifas aplicadas pela administração de Trump foram o principal foco. A imposição de tarifas de 25% ao Canadá, México e China, juntamente com tarifas adicionais sobre o aço e o alumínio, aumentaram as preocupações com a inflação e o crescimento económico.

Nos EUA, os receios quanto a um possível aumento na inflação foram confirmados pelos dados do mês: o swap de inflação a 1 ano dos EUA aumentara 72 pontos base no primeiro trimestre para 3,25%, o valor mais elevado em dois anos. Estas preocupações, juntamente com um declínio na confiança dos consumidores, conduziram a um

movimento de afastamento do risco nos mercados: o S&P 500 registou um trimestre volátil, subindo inicialmente 2,8% em janeiro, mas cedendo 1,3% em fevereiro e 5,6% em março, marcando o seu pior desempenho mensal desde 2022. No trimestre, o índice caiu 4,3%, com as ações tecnológicas a serem particularmente atingidas. As 7 Magníficas encerraram o trimestre com uma queda de -16%, perdendo -20,7% desde dezembro. O dólar norte-americano também teve dificuldades, com o índice do dólar a cair 3,9% no primeiro trimestre, enquanto o euro subiu 4,5% em relação ao dólar, para 1,08 dólares.

Na Europa registou-se uma mudança fiscal significativa. Na UE, através de um fundo de infraestruturas de 500 mil milhões de euros para despesas com defesa e infraestruturas e na Alemanha com a proposta de reforma fiscal a permitir défice para despesas em defesa. A Comissão Europeia propôs também que os Estados-Membros pudessem aumentar as despesas com a defesa sem acionar as regras do défice, resultando num impacto imediato nos ativos europeus, com a *yield* da dívida pública a 10 anos a registar o maior salto diário desde a reunificação alemã em 1990, subindo +29,8% no início de março. Durante o trimestre o DAX alemão foi um dos índices europeus com melhor desempenho, com uma subida de 11,3%. O índice STOXX Aerospace and Defence subiu +28,9%, e a Rheinmetall subiu +114,6%. As curvas de *yield* acentuaram-se, com a curva alemã de 2 e 10 anos a subir de 41bps para 69bps.

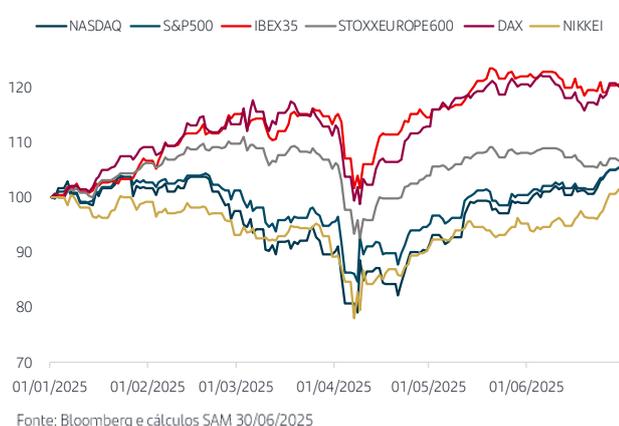
Os bancos centrais continuaram a divergir nas suas políticas. Por um lado, a Fed manteve as taxas inalteradas, assinalando dois cortes para 2025 no seu gráfico de pontos de março, enquanto abrandou o ritmo da *Quantitative Tightening*. Por outro, o BCE

efetuou cortes de 25 pontos base nas taxas em janeiro e março, reduzindo a taxa de depósito para 2,50%. No Japão, o Banco do Japão aumentou as taxas em janeiro para 0,5%, sinalizando novas subidas. No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço trilhou o caminho de cortes de taxa reduzindo a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

O início do período mais volátil do semestre acontece quando o Presidente Trump anunciou as muito aguardadas tarifas recíprocas a 2 de abril no autoproclamado "Dia da Libertação". O anúncio previa uma taxa mínima de 10% para todos os países, com taxas muito mais elevadas para os restantes, incluindo 20% para a UE, 24% para o Japão e 34% para a China (para além dos 20% de base existentes). Estas tarifas foram muito superiores às expectativas do mercado e os futuros do S&P 500 caíram quase -2% nas duas horas seguintes.

O anúncio dos direitos aduaneiros levou imediatamente os investidores a reavaliarem a probabilidade de uma recessão nos EUA, em especial devido ao receio crescente de que outros países pudessem retaliar. A queda nos mercados acelerou quando o presidente da Fed, Jerome Powell, alertou que as tarifas eram "significativamente maiores do que o esperado" e que a Fed tinha a "obrigação" de manter as expectativas de inflação de longo prazo ancoradas.

#### Evolução do mercado acionista desde janeiro 2025



Na manhã de quarta-feira, 9 de abril, o mercado parecia preparado para novas quedas. Os futuros do S&P 500 estavam novamente a indicar uma correção e a venda agressiva dos títulos do Tesouro dos EUA continuou. No entanto, o Presidente Trump anunciou uma pausa de 90 dias nas tarifas recíprocas para os países que não apresentaram tarifas retaliatórias, o que significou que o S&P 500 registou o seu melhor desempenho diário desde outubro de 2008, com um ganho de +9,52%.

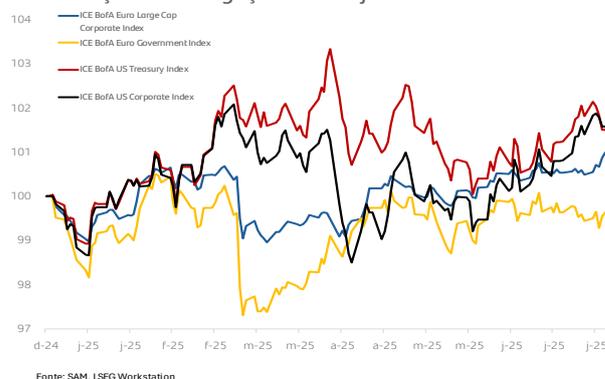
Embora as tarifas e o "Dia da Libertação" tenham sido os principais temas do mercado em abril, é importante notar que os dados macro dos EUA continuaram a não apontar para uma recessão, apesar de alguns inquéritos parecerem mais fracos.

Por exemplo, os pedidos iniciais de subsídio de desemprego semanais não registaram uma deterioração, aumentando as esperanças de que uma recessão seria evitada. Além disso, embora os dados do PIB do 1º trimestre tenham revelado uma contração anualizada de -0,3%, as vendas finais reais a compradores domésticos privados continuaram a aumentar num valor anualizado de +3,0%, o que é frequentemente considerado como uma melhor medida de solidez económica.

O mês de maio iniciou de forma positiva, impulsionado pelo relatório de emprego dos EUA de abril, divulgado em 2 de maio. Houve a criação de 177 mil postos de trabalho, enquanto a taxa de desemprego se manteve nos 4,2%, tranquilizando os investidores sobre a estabilidade da economia dos EUA. O índice de serviços ISM também surpreendeu ao subir para 51,6 pontos, reforçando a confiança no mercado.

No início do mês, surgiram sinais promissores de acordos comerciais entre os EUA e outros países. No dia 8 os EUA e o Reino Unido anunciaram um acordo, seguido pela notícia de que os EUA e a China reduziram tarifas por 90 dias a partir de 12 de maio, com a taxa dos EUA sobre a China a ceder de 145% para 30%. Essa redução inesperada gerou uma reação positiva nos mercados, com o S&P 500 a registar o seu melhor dia do mês,

#### Evolução das obrigações desde janeiro 2025



subindo mais de 3%. O relatório da inflação dos EUA para abril ficou abaixo das expectativas pelo terceiro mês consecutivo (2,3%), o que também contribuiu para o otimismo.

Entretanto, a partir de meados de maio, o ímpeto comprador começou a perder força devido a preocupações fiscais com os EUA. A agência de rating Moody's baixou a classificação de crédito dos EUA de Aaa para Aa1, exacerbando preocupações sobre os déficits, que estavam acima de 6% do PIB em 2023 e 2024. Além disso, o projeto de lei tributária que estendia os cortes de impostos de Trump foi aprovado pela Câmara dos Representantes por uma margem estreita de 215-214, com a aprovação do senado ainda pendente.

Em consequência, as *Yields* dos *treasuries* de longo prazo subiram, com a obrigação a 30 anos a encerrar nos 5% a 21 de maio, antes de ceder para 4,93% no final do mês, uma redução de 25bps no geral. Já noutros pontos do globo, a *Yield* de 30 anos do Japão atingiu o nível mais alto desde 1999, antes de recuar, e na Alemanha, a *Yield* a 30 anos subiu 10bps, terminando em 2,98%.

No final do mês, houve desenvolvimentos significativos no que toca às tarifas. A 23 de maio, Trump anunciou uma tarifa de 50% sobre a União Europeia a partir de 1 de junho, levando a um impulso de venda no mercado. Contudo, e como tinha sido seu hábito, essa tarifa foi estendida até 9 de julho. Na semana seguinte, o Tribunal de Comércio Internacional dos EUA decidiu que a administração Trump não tinha autoridade para impor a maioria das tarifas anunciadas, citando a Lei de Poderes Económicos de Emergência Internacional (IEEPA). Após uma recuperação dos mercados inicial, o facto da administração ter apelado da decisão, mantendo as tarifas em vigor temporariamente, levou a uma estabilização nos mercados.

Tudo somado, os dados económicos mais fortes e a redução das tarifas entre os EUA e a China apoiaram as ações em geral. O S&P 500 (+6,3%), o STOXX 600 (+5,1%) e o Nikkei (+5,3%) registaram todos ganhos sólidos em termos de retorno total. O mesmo se verificou nos mercados emergentes, com o índice MSCI EM a registar uma subida de 4,3%.

Durante junho, os mercados financeiros passaram por alguma volatilidade influenciada por vários eventos macroeconómicos. Um dos principais desenvolvimentos foi o aumento da tensão geopolítica quando Israel lançou ataques aéreos contra instalações nucleares e militares do Irão. Este ataque provocou um grande aumento nos preços do petróleo, com o Brent a subir +7,02% em 13 de junho, o seu maior aumento diário desde 2022. Aumentaram os receios de um conflito regional mais alargado e do potencial envolvimento dos EUA, com os EUA a acabarem por lançar os seus próprios ataques contra instalações nucleares iranianas. No entanto, o Irão respondeu lançando mísseis contra uma base aérea dos EUA no Qatar. O Presidente Trump afirmou que o Irão tinha avisado antecipadamente os EUA sobre o lançamento, o que foi interpretado como uma forma de evitar uma espiral de escalada. Pouco depois, foi anunciado um cessar-fogo, o que levou a queda acentuada dos preços do petróleo. Já a Reserva Federal decidiu manter as taxas de juro estáveis, citando a inflação e o crescimento e avisando que os impactos das tarifas na inflação só serão vistos nos dados de julho e agosto.

O índice S&P 500 registou um aumento de 5,1% durante o mês, impulsionado pelos fortes lucros das empresas e pelos desenvolvimentos comerciais favoráveis. Por outro lado, após um excelente semestre, as ações europeias tiveram um pior desempenho, com o índice Stoxx 600 a recuar -1,2%. Nos mercados obrigacionistas, o Índice Bloomberg U.S. Aggregate Bond recuou 0,70%, principalmente devido ao aumento das taxas de juro de longo prazo. As obrigações governamentais europeias apresentaram desempenhos mistos, influenciadas pelos esforços de revitalização económica em vários países. As obrigações corporativas dos EUA enfrentaram pressão com o aumento das *yields* de longo prazo, enquanto as obrigações corporativas europeias tiveram um desempenho relativamente melhor, apoiadas pelas medidas de estímulo económico em curso.

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

Os movimentos cambiais também tiveram um impacto significativo nos mercados. O dólar americano enfraqueceu em relação às principais moedas, incluindo o euro, tendo sido um elemento detrator para os investidores estrangeiros no mercado norte-americano.

No geral, junho de 2025 foi marcado por uma combinação de atenuação das tensões comerciais, política monetária estável e dados económicos positivos, que contribuíram coletivamente para um desempenho razoável dos mercados financeiros. A queda do dólar americano influenciou os ganhos nos mercados norte americanos, destacando a natureza interconectada dos mercados financeiros globais.

## **Economia Portuguesa**

No primeiro trimestre de 2025, a economia portuguesa registou uma contração de 0,5%, uma mudança significativa em relação ao crescimento de 1,4% observado no último trimestre de 2024. Esta desaceleração pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo uma possível diminuição na procura interna e externa, bem como desafios no setor industrial. No entanto, a confiança dos consumidores estabilizou em junho, refletindo um otimismo cauteloso sobre a situação financeira futura das famílias, o que pode indicar uma recuperação gradual nos próximos meses.

A taxa de desemprego manteve-se estável em 6,3%, o que é um sinal positivo de estabilidade no mercado de trabalho. A população empregada ultrapassou os 5,2 milhões de pessoas em maio de 2025, refletindo uma recuperação contínua do emprego. Este crescimento no emprego pode ser atribuído a políticas governamentais eficazes e à resiliência das empresas em adaptar-se às condições económicas desafiadoras. Além disso, setores como o turismo e os serviços têm contribuído significativamente para a criação de novos postos de trabalho.

As finanças públicas apresentaram um saldo superavitário de 2,2% do PIB no primeiro trimestre de 2025, indicando uma gestão fiscal prudente e eficaz. O rendimento disponível bruto das famílias aumentou 9,5%, resultando num aumento significativo da poupança em cerca de 39%. Este aumento na poupança pode ser visto como uma resposta das famílias à incerteza económica, acumulando reservas financeiras para o futuro. Além disso, o governo tem implementado medidas para apoiar as famílias e incentivar o consumo, o que também contribui para este aumento no rendimento disponível.

A taxa de inflação subiu para 2,4% em junho de 2025, impulsionada principalmente pelo crescimento de 4,7% nos preços dos bens alimentares. Este aumento nos preços dos alimentos pode ser atribuído a fatores como a escassez de oferta e o aumento dos custos de produção. Em contrapartida, a componente energética registou uma diminuição de -1,3%, possivelmente devido a uma queda nos preços do petróleo ou a uma maior eficiência energética. Esta combinação de fatores resulta numa inflação moderada, que ainda assim pode impactar o poder de compra das famílias.

O setor do turismo continuou a mostrar sinais de recuperação, com o número de hóspedes a crescer 2,6% em maio de 2025, gerando receitas de 717 milhões de euros. Este crescimento no turismo é crucial para a economia portuguesa, dado o seu impacto significativo em vários setores, incluindo a hotelaria, a restauração e o comércio local. No mercado imobiliário, o valor mediano de avaliação bancária na habitação foi de 1.886 euros por metro quadrado em maio de 2025, indicando uma valorização contínua dos imóveis. Este aumento nos preços dos imóveis pode ser atribuído a uma alta procura e a uma oferta limitada, bem como a investimentos estrangeiros no setor imobiliário.

As perceções de risco entre os investidores e consumidores têm sido influenciadas por uma combinação de fatores internos e externos. A instabilidade política em algumas regiões, as flutuações nos mercados financeiros globais e as incertezas relacionadas às políticas económicas do governo têm contribuído para uma maior cautela. No entanto, a confiança estabilizada dos consumidores e o superávit nas finanças públicas indicam uma resiliência que pode ajudar a mitigar alguns desses riscos.

Fonte Comentário global: Deutsche Bank Macro Research – Early Morning Reid – Performance review – January to July

Fonte Economia Portuguesa: Estudos económicos Santander: GEP – Global Economic Position – A GLOBAL ECONOMIC POSITION (GEP) DE PORTUGAL MELHOROU NO 2.º TRIMESTRE DE 2025: ACELEROU E REAPROXIMOU-SE DA FASE DE EXPANSÃO FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR – Julho 2025 Fernandes, Bruno e Constantino, Rui

## 1.2. Política de Investimento

O primeiro semestre de 2025 mostrou um comportamento positivo nas obrigações corporativas, embora a dívida governamental tenha tido um desempenho um pouco menor devido às expectativas de maiores emissões para financiar os défices fiscais. Por exemplo, o índice de dívida alemã teve um retorno de -0.60%, os títulos *investment grade* obtiveram um retorno de 1.84% e os de *high yield* um retorno de 2.75%. A yield do título de governo alemão a 10 anos aumentou de 2.37% no final de 2024 para 2.61% no final de junho. Os spreads de crédito de emitentes *investment grade* passaram de uma média de 100 pontos base (bps) no final do ano passado para 90 pontos base atualmente, enquanto os de *high yield* permaneceram praticamente inalterados, passando de 311 p.b. para 310 p.b.

Este contexto, continua a ser uma boa oportunidade para o Fundo o Santander Obrigações 2027, que pode capturar o efeito de taxas mais altas, em relação a taxa de referência do BCE, adicionando valor ao comprar obrigações de empresas sólidas, com rating *Investment Grade* e com um prazo definido. Durante o semestre, o fundo continuou a beneficiar de subscrições, constituindo a carteira de maneira proporcional, de modo a cumprir os requisitos de rating e mantendo uma boa diversificação em termos setoriais e individuais. O fundo terminou o semestre com uma YTM de 2,57%, YTW de 2,49% com uma *duration* modificada de 1,99 anos, investido a 98.4% (liquidez 1.6%), com um rating médio de BBB+. Por setores, a maior exposição encontra-se no setor Bancário, que representa 41% do fundo, seguido de Utilities (13,5%), Bens de Consumo (10%), Automóvel (7%) e Telecomunicações com 7%. Do ponto de vista geográfico, a exposição do fundo encontra-se principalmente em França (17,3%), Estados Unidos (16,79%) e Espanha (15,7%).

## 1.3. Informações Relativas ao Regulamento (UE) 2019/2088

Os investimentos do OIC podem estar sujeitos a riscos de sustentabilidade que incluem riscos ambientais, sociais e de melhores práticas de governo. Estes riscos podem ter impacto no investimento tal como risco de mercado, risco operacional ou ainda risco legal.

Os riscos de sustentabilidade dos OIC que não seguem critérios “ASG” podem ter um impacto material (como riscos financeiros) no valor dos seus investimentos a médio e longo prazo. Estes riscos podem chegar a reduzir os benefícios, o capital disponível e importar alteração de preço dos ativos ou respetiva falta de pagamento, que podem gerar um impacto no crédito, liquidez e riscos de financiamento (funding).

A entidade gestora dispõe de ferramentas e procedimentos para a integração dos riscos de sustentabilidade nos processos de investimento.

A entidade gestora considera os principais impactos adversos das suas decisões de investimento nos fatores de sustentabilidade (fatores “ASG”), de acordo com uma metodologia e indicadores próprios.

Os investimentos que integram a carteira do Fundo não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Mais informação a propósito de matérias ASG (Ambientais, Sociais e de melhores práticas de Governo) pode ser consultada em <https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas>.

## 1.4. Evolução das Unidades de Participação

Não será apresentada a evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo, uma vez que este OIC foi lançado a 20 de março de 2024.

Em 31 de dezembro de 2024, o valor líquido global da classe A ascidia a 38 132 279,40 euros, repartidos por 7 348 677 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,1890 euros.

Em 30 de junho de 2025, o valor líquido global do Fundo da classe A ascidia a 62 655 866 euros, repartidos por 11 875 502 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,2761 euros.

Em 31 de dezembro de 2024, o valor líquido global da classe D ascidia a 7 933 542,75 euros, repartidos por 1 541 409 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,1469 euros.

Em 30 de junho de 2025, o valor líquido global do Fundo da classe D ascidia a 13 588 595 euros, repartidos por 2 663 145 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,1025 euros.

## 1.5. Performance

À data de 31 de dezembro de 2024, a rentabilidade da classe A era de 3,78% (dados referentes ao período compreendido entre 20 de março de 2024 e 31 de dezembro de 2024) e o indicador de risco ISR era de 2.

À data de 30 de junho de 2025, a rentabilidade da classe A era de 4,69% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco ISR era de 2.

À data de 31 de dezembro de 2024, a rentabilidade da classe D era de 2,87% (dados referentes ao período compreendido entre 24 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2024) e o indicador de risco ISR era de 2.

À data de 30 de junho de 2025, a rentabilidade da classe D era de 4,63% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco ISR era de 2.

## 1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2025-06-30	2024-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
<b>Proveitos</b>				
Juros e Proveitos Equiparados	926 297	150 779	775 517	514%
Rendimento de Títulos	0		0	0%
Ganhos em Operações Financeiras	1 111 545	59 114	1 052 431	1780%
Reposição e Anulação de Provisões	0		0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	59	71	-12	-16%
<b>Total</b>	<b>2 037 901</b>	<b>209 964</b>	<b>1 827 937</b>	<b>871%</b>
<b>Custos</b>				
Juros e Custos Equiparados	340 925	125 935	214 990	171%
Comissões e Taxas	226 304	12 525	213 779	1707%
Comissão de gestão	209 923	10 033	199 890	1992%
Comissão de depósito	10 336	500	9 836	1965%
Outras comissões e taxas	6 045	1 991	4 054	204%
Perdas em Operações Financeiras	419 823	20 408	399 415	1957%
Impostos	22 103	1 378	20 724	1503%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	616	616	0	0%
<b>Total</b>	<b>1 009 771</b>	<b>160 862</b>	<b>848 909</b>	<b>528%</b>
<b>Resultado do Fundo</b>	<b>1 028 130</b>	<b>49 102</b>	<b>979 028</b>	<b>1994%</b>

## 1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2025-06-30	2024-12-31
Valores mobiliários	73 452 926	43 831 572
Saldos bancários	1 808 303	2 053 491
Outros ativos	1 060 187	216 350
<b>Total dos ativos</b>	<b>76 321 417</b>	<b>46 101 413</b>
Passivo	76 956	35 591
<b>Valor Líquido do OIC</b>	<b>76 244 461</b>	<b>46 065 822</b>

## 1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2025		31.12.2024	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	74 506 316	97,62%	44 043 656	95,54%
Instrumentos financeiros cotados	74 506 316	97,62%	44 043 656	95,54%
<i>Títulos de dívida pública</i>	-	0,00%	3 692 017	8,01%
<i>Obrigações diversas</i>	74 506 316	97,62%	40 351 639	87,53%
<i>UP's e ações de OIC que não OII (ETF's)</i>	-	0,00%	-	0,00%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	-	0,00%	-	0,00%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	-	0,00%	-	0,00%
<b>Total do ativo</b>	<b>76 321 417</b>	<b>97,62%</b>	<b>46 101 413</b>	<b>95,54%</b>

## 1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados.

### 1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação *Data License*, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por *market makers* (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

### Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

### **Títulos de dívida (obrigações)**

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
  - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
  - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

#### 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

### 1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

### 1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

## 1.10. Remunerações Atribuídas

Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2025, aos seus 25 (vinte e cinco) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 793 922 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 165 335 €.

## Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 152 106 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 47 191 €;
- Restantes colaboradores (22 colaboradores): 759 961 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o 1º semestre de 2025 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

## 1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a Sociedade tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo. A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política de Voto, atualizada em 2025, pode ser consultada na página web da sociedade em [www.santanderassetmanagement.pt](http://www.santanderassetmanagement.pt).

Esta Política, a estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em assembleias gerais de acionistas de sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos internos voluntários que promovem as melhores práticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada veículo sob gestão.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação “ASG” de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

## Principais números em 2024

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em <https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas>) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

## 1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2025 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

### 1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2025) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 22 de agosto de 2025

## 2. Relatório de Auditoria

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Santander Obrigações 2027 - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações** (o “OIC”), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a “Entidade Gestora”), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total 76 321 417 euros e um total de capital do OIC de 76 244 461 euros, incluindo um resultado líquido de 1 028 130 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Santander Obrigações 2027 - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações**, em 30 de junho de 2025, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “*Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras*” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do

relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações

financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

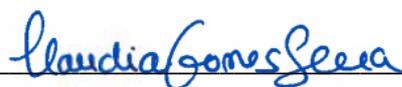
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025



---

Cláudia Gomes Sena,  
(ROC nº 1691, inscrito na CMVM sob o nº 20161301)  
em representação de BDO & Associados - SROC

### 3. Balanço do Santander Obrigações 2027 - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 30 de junho de 2025

(valores em Euros)

## BALANÇO

Data: 2025-06-30

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO				
Código		2025-06-30				2024-12-31	Código		2025-06-30	2024-12-31
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido					
	<b>Outros Activos</b>									
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM					61	Unidades de Participação	72 693 235	44 450 434	
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM					62	Variações Patrimoniais	2 153 578	979 872	
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>					64	Resultados Transitados	635 516		
						65	Resultados Distribuídos	(265 998)		
						67	Dividendos antecipados das SIM			
						66	Resultado Líquido do Período	1 028 130	635 516	
							<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>76 244 461</u>	<u>46 065 822</u>	
	<b>Carteira de Títulos</b>						<b>Provisões Acumuladas</b>			
21	Obrigações	72 312 781	1 142 876	(2 730)	73 452 926	43 831 572	481	Provisões para Encargos		
22	Acções							<i>Total de Provisões Acumuladas</i>		
23	Outros Títulos de Capital									
24	Unidades de Participação									
25	Direitos									
26	Outros Instrumentos da Dívida									
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>72 312 781</u>	<u>1 142 876</u>	<u>(2 730)</u>	<u>73 452 926</u>	<u>43 831 572</u>				
	<b>Outros Activos</b>									
31	Outros activos									
	<i>Total de Outros Activos</i>									
	<b>Terceiros</b>									
411+...+ 418	Contas de Devedores						421	Resgates a Pagar aos Participantes	20 497	
424	Estado e Outros Entes Públicos						422	Rendimentos a Pagar aos Participantes		
	<i>Total de Valores a Receber</i>						423	Comissões a Pagar	47 044	
							424+...+429	Outras contas de Credores	8 799	
							43+12	Empréstimos Obtidos		
							44	Pessoal		
							46	Accionistas		
								<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>76 340</u>	
									<u>34 975</u>	
	<b>Disponibilidades</b>									
11	Caixa									
12	Depósitos à Ordem	1 808 303			1 808 303	2 053 491				
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso									
14	Certificados de Depósito									
18	Outros Meios Monetários									
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>1 808 303</u>			<u>1 808 303</u>	<u>2 053 491</u>				
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>									
51	Acréscimos de Provedos	1 060 187			1 060 187	216 350	55	Acréscimos de Custos	617	
52	Despesas com Custo Diferido						56	Receitas com Provedo Diferido		
58	Outros acréscimos e diferimentos						58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias activas						59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>1 060 187</u>			<u>1 060 187</u>	<u>216 350</u>		<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>617</u>	
									<u>616</u>	
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<u>75 181 271</u>	<u>1 142 876</u>	<u>(2 730)</u>	<u>76 321 417</u>	<u>46 101 413</u>		<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>76 321 417</u>	
									<u>46 101 413</u>	
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A				<u>11 875 502</u>	<u>7 348 677</u>		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	<u>5,2761</u>	
									<u>5,1890</u>	
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe D				<u>2 663 145</u>	<u>1 541 409</u>		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe D	<u>5,1025</u>	
									<u>5,1469</u>	

(valores em Euro)

## CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2025-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2025-06-30	2024-12-31	Código		2025-06-30	2024-12-31
	<b>Operações Cambiais</b>				<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros			915	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>				<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>				<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções			934	Opções		
935	Futuros			935	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Compromissos de Terceiros</b>				<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			942	Subscrição de títulos		
944	Valores cedidos em garantia			944	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de valores			945	Valores recebidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>				<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA			99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

#### 4. Demonstração dos Resultados do Santander Obrigações 2027 - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 30 de junho de 2025

(valores em Euros)

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**Data: **2025-06-30**

<b>CUSTOS E PERDAS</b>				<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
<b>Código</b>		<b>2025-06-30</b>	<b>2024-06-30</b>	<b>Código</b>		<b>2025-06-30</b>	<b>2024-06-30</b>
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	340 925	125 935	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	895 806	142 658
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	30 491	8 121
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	947	1 701		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	225 357	10 823	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	419 823	20 408	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	1 111 545	59 114
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais			839	Em Operações Extrapatrimoniais		
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	22 103	1 378	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	59	71
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<b>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</b>	<b>2 037 901</b>	<b>209 964</b>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	616	616	89	<b>Outros Proveitos e Ganhos das SIM</b>		
	<b>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</b>	<b>1 009 771</b>	<b>160 862</b>		<b>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</b>		
79	<b>Outros Custos e Perdas das SIM</b>						
	<b>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</b>						
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outros Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<b>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</b>				<b>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</b>		
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>1 028 130</b>	<b>49 102</b>	66	<b>Resultado Líquido do Período</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>2 037 901</b>	<b>209 964</b>		<b>TOTAL</b>	<b>2 037 901</b>	<b>209 964</b>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	<b>Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos</b>	<b>1 586 580</b>	<b>179 662</b>	F-E	<b>Resultados Eventuais [(F)-(E)]</b>		
8x9-7x9	<b>Resultados das Operações Extrapatrimoniais</b>			B+D+F-A-C-E+74	<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>1 050 233</b>	<b>50 480</b>
B-A	<b>Resultados Correntes [(B)-(A)]</b>	<b>1 028 130</b>	<b>49 102</b>	B+D+F-A-C-E	<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>1 028 130</b>	<b>49 102</b>

## 5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Santander Obrigações 2027 - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações referente ao período findo em 30 de junho de 2025

<b>DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS</b>	<b>30-06-2025</b>	<b>30-06-2024</b>
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>32 647 817</b>	<b>11 092 227</b>
Subscrições de unidades de participação	32 647 817	11 092 227
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(3 476 810)</b>	<b>(34 546)</b>
Resgates de unidades de participação	(3 210 813)	(34 546)
Rendimentos pagos aos participantes	(265 998)	
<b>Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC</b>	<b>29 171 006</b>	<b>11 057 681</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>4 749 556</b>	<b>6 449 176</b>
Venda de títulos e outros ativos da carteira	3 295 056	4 093 523
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	1 401 500	2 350 000
Resgates de unidades de participação noutros OIC		
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira		
Juros e proveitos similares recebidos	53 000	5 654
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(33 966 667)</b>	<b>(16 181 060)</b>
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(33 624 688)	(16 053 389)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC		
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(340 925)	(125 935)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem		
Outras taxas e comissões	(1 053)	(1 736)
<b>Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos</b>	<b>(29 217 111)</b>	<b>(9 731 884)</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações		
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações		
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
Comissões em contratos de futuros		
<b>Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>28 019</b>	<b>5 974</b>
Juros de depósitos bancários	27 959	5 903
Outros recebimentos correntes	59	71
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(227 101)</b>	<b>(4 953)</b>
Comissão de gestão	(173 121)	(4 598)
Comissão de depósito	(36 665)	(230)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(16 531)	(124)
Outros pagamentos correntes	(784)	
<b>Fluxo das Operações de Gestão Corrente</b>	<b>(199 083)</b>	<b>1 022</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>202</b>	<b>0</b>
Outros recebimentos de operações eventuais	202	
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(202)</b>	<b>0</b>
Valores Exercícios Anteriores	(202)	
Outros pagamentos de operações eventuais		
<b>Fluxo das Operações Eventuais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:</b>	<b>(245 188)</b>	<b>1 326 819</b>
<b>Disponibilidades no Início do Período:</b>	<b>2 053 491</b>	
<b>Disponibilidades no Fim do Período:</b>	<b>1 808 303</b>	<b>1 326 819</b>

## 6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2025

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

### Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2024	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2025
		Categoria A	Categoria D	Categoria A	Categoria D				
Valor base	44 450 434	25 188 789	6 158 466	(2 554 667)	(549 788)	-	-	-	72 693 235
Diferença p/Valor Base	979 872	1 164 095	136 466	(118 897)	(7 958)	-	-	-	2 153 578
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	(265 998)	-	-	(265 998)
Resultados acumulados	-	-	-	-	-	-	635 516	-	635 516
Resultados do período	635 516	-	-	-	-	-	(635 516)	1 028 130	1 028 130
<b>Total</b>	<b>46 065 822</b>	<b>26 352 884</b>	<b>6 294 932</b>	<b>(2 673 564)</b>	<b>(557 746)</b>	<b>(265 998)</b>	-	<b>1 028 130</b>	<b>76 244 461</b>
Nº de Unidades participação									
Categoria A	7 348 677	5 037 758	-	(510 933)	-	-	-	-	11 875 502
Categoria D	1 541 409	-	1 231 693	-	(109 958)	-	-	-	2 663 145
Valor Unidades participação									
Categoria A	5,1890	5,2311	-	5,2327	-	-	-	-	5,2761
Categoria D	5,1469	-	5,1108	-	5,0724	-	-	-	5,1025

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria D
Ups >= 25%	-	-
10% <= Ups < 25%	-	-
5% <= Ups < 10%	-	1
2% <= Ups < 5%	1	4
0.5% <= Ups < 2%	14	37
Ups < 0.5%	1 892	359
<b>TOTAL</b>	<b>1 907</b>	<b>401</b>

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria D			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2025	30/jun/25	62 655 866	5,2761	11 875 502	13 588 595	5,1025	2 663 145	76 244 461	14 538 647
	31/mai/25	57 222 201	5,2681	10 862 063	12 959 760	5,0947	2 543 753	70 181 961	13 405 815
	30/abr/25	52 664 822	5,2543	10 023 176	12 065 849	5,0814	2 374 503	64 730 671	12 397 679
	31/mar/25	50 150 558	5,2226	9 602 648	11 152 269	5,0507	2 208 049	61 302 827	11 810 697
	28/fev/25	45 945 424	5,2267	8 790 478	9 365 566	5,1844	1 806 503	55 310 990	10 596 981
	31/jan/25	41 573 428	5,2077	7 983 059	8 485 225	5,1655	1 642 674	50 058 653	9 625 732
2024	31/dez/24	38 132 279	5,1890	7 348 677	7 933 543	5,1469	1 541 409	46 065 822	8 890 087
	30/set/24	19 400 364	5,1628	3 757 711	3 022 990	5,1210	590 314	22 423 354	4 348 025
	30/jun/24	10 577 975	5,0389	2 099 274	528 808	5,0004	105 753	11 106 783	2 205 027
	31/mar/24	587 347	5,0029	117 401	-	-	-	587 347	117 401

## Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2025 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.03 - Obrigações diversas						
CXGD 0.375 21/09/27	1 330 111	33 713	-	1 363 824	4 071	1 367 895
MBGGR 1% 15/11/27	1 139 150	27 538	-	1 166 688	7 496	1 174 184
URWF 0,625% 04/05/27	656 497	20 732	-	677 229	695	677 924
RENAUL 4.75 06/07/27	1 138 304	2 825	-	1 141 129	51 534	1 192 663
KBCBB 4.375 23/11/27	1 231 673	907	-	1 232 580	31 644	1 264 224
OMC 0.8% 08/07/27	1 519 739	28 725	-	1 548 464	12 555	1 561 019
SLB 0.25 15/10/27	1 116 248	27 376	-	1 143 624	2 129	1 145 753
ICADFP 1,5% 13/09/27	1 337 718	33 176	-	1 370 894	16 742	1 387 636
CAFP 2,625% 15/12/27	1 483 760	21 880	-	1 505 640	21 360	1 527 000
BPCEGP 0.5 15/09/27	1 239 744	31 136	-	1 270 880	5 147	1 276 027
ACAFCP 0.125 09/12/27	1 467 124	47 788	-	1 514 912	1 118	1 516 030
SOCGEN 4% 16/11/27	1 439 233	10 887	-	1 450 120	34 827	1 484 947
HEIGR 1.125 01/12/27	1 528 428	22 852	-	1 551 280	10 455	1 561 735
NYKR 1,375% 12/07/27	1 246 567	25 587	-	1 272 154	17 336	1 289 490
REPSM 0.25% 02/08/27	1 506 044	24 964	-	1 531 008	3 649	1 534 657
PLD 0,25% 10/09/27	1 203 465	33 316	-	1 236 781	2 618	1 239 399
SKGID 1.5% 15/09/27	1 249 335	25 263	-	1 274 598	5 742	1 280 340
CITIG 0,50 08/10/27	1 354 692	11 946	-	1 366 638	5 101	1 371 739
TELE 1.201% 21/08/27	1 341 639	19 371	-	1 361 010	14 465	1 375 475
TACHE 0,75% 09/07/27	1 135 591	23 153	-	1 158 744	8 803	1 167 547
MRLS 2,375% 13/07/27	882 037	16 244	-	898 281	20 672	918 953
CMZB 3% 14/09/27	1 498 998	13 197	-	1 512 195	35 753	1 547 948
CAIXA 0,875 28/10/27	1 503 733	37 131	-	1 540 864	9 436	1 550 300

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
BKTSM 0.625 06/10/27	1 024 324	31 401	-	1 055 725	5 048	1 060 773
BACRED 1 08/09/27	1 328 105	30 581	-	1 358 686	11 353	1 370 039
CCBGBB 0.375 08/6/27	1 316 435	29 203	-	1 345 638	331	1 345 969
MS 0.406 29/10/27	1 236 217	30 906	-	1 267 123	3 543	1 270 666
TOY 0,125% 05/11/27	1 013 898	31 212	-	1 045 110	897	1 046 007
RBIIV 0.05 01/09/27	1 468 752	51 920	-	1 520 672	664	1 521 336
CLNXSM 1% 15/09/27	1 227 651	30 346	-	1 257 997	10 293	1 268 290
ANES 0,375% 07/10/27	1 301 002	34 178	-	1 335 180	3 840	1 339 020
OPBAN 0,625 27/07/27	1 317 533	30 443	-	1 347 976	8 127	1 356 103
SEB 0.75 09/08/27	1 321 882	28 586	-	1 350 468	9 378	1 359 846
ALDFP 4% 05/07/27	1 637 069	9 331	-	1 646 400	63 299	1 709 699
TD 2.551% 03/08/27	1 087 819	14 986	-	1 102 805	25 524	1 128 329
ISPIM 4.75% 06/09/27	1 248 495	8 013	-	1 256 508	46 537	1 303 045
BBVA 3,375% 20/09/27	1 522 062	9 558	-	1 531 620	39 390	1 571 010
SHBASS 3.75 01/11/27	1 334 697	6 617	-	1 341 314	32 322	1 373 636
INTN 4.875% 14/11/27	1 861 608	-	(2 730)	1 858 878	55 054	1 913 933
GM 4.5% 22/11/27	1 036 597	3 673	-	1 040 270	27 247	1 067 517
DEVO 4,625% 23/11/27	1 346 628	10 013	-	1 356 641	36 240	1 392 881
AIG 1,875% 21/06/27	1 067 179	17 971	-	1 085 150	565	1 085 715
SMDS 4,375% 27/07/27	1 338 643	3 139	-	1 341 782	52 824	1 394 606
NGGL 4.151% 12/09/27	1 231 428	7 344	-	1 238 772	39 850	1 278 622
NATU 2.065% 28/09/27	1 252 559	24 106	-	1 276 665	20 299	1 296 964
IREIM 1.5 24/10/27	1 448 502	17 238	-	1 465 740	15 411	1 481 151
BFCM 1.625 15/11/27	666 388	14 026	-	680 414	7 105	687 519
EDPPL 1,5% 22/11/27	1 249 119	25 089	-	1 274 208	11 807	1 286 015
MCD 3.625% 28/11/27	1 532 170	9 875	-	1 542 045	32 029	1 574 074
ACEIM 1,5% 08/06/27	1 160 538	18 990	-	1 179 528	1 134	1 180 662
CMARK 3,375%19/09/27	1 618 808	12 744	-	1 631 552	42 164	1 673 716
LEASY 3.875 12/10/27	1 327 072	4 635	-	1 331 707	36 160	1 367 867
VLVY 3.125% 26/08/27	1 509 152	11 113	-	1 520 265	39 683	1 559 948
CCEP 1,5% 08/11/27	1 250 157	21 113	-	1 271 270	12 555	1 283 825
VW 2.625 16/11/27	1 081 453	16 127	-	1 097 580	17 958	1 115 538
ACHME 2.75% 10/12/27	1 399 008	8 692	-	1 407 700	21 412	1 429 112
	72 312 781	1 142 876	(2 730)	73 452 926	1 053 390	74 506 316
<b>TOTAL</b>	<b>72 312 781</b>	<b>1 142 876</b>	<b>(2 730)</b>	<b>73 452 926</b>	<b>1 053 390</b>	<b>74 506 316</b>

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2025 foi o seguinte:

Descrição	2024-12-31	Aumentos	Reduções	30-06-2025
Depósitos à ordem	2 053 491	37 425 592	37 670 780	1 808 303
<b>TOTAL</b>	<b>2 053 491</b>	<b>37 425 592</b>	<b>37 670 780</b>	<b>1 808 303</b>

## Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

### a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

#### Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

#### Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num

prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.

- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transacionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

#### Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

#### b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

#### c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

#### d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2025 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	0	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	74 506 316	-	-	-	-	74 506 316
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

## Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2025:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	76 244 461	46 065 822
Carteira com derivados	76 244 461	46 065 822
	0,00%	-

## Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2025 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria D	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	176 981	0,36%	38 880	0,36%
Comissão de Depósito	8 832	0,02%	1 926	0,02%
Taxa de Supervisão	3 959	0,01%	863	0,01%
Custos de Auditoria	506	0,00%	110	0,00%
Outros Custos Correntes	13 150	0,03%	2 868	0,03%
<b>TOTAL</b>	<b>203 428</b>		<b>44 648</b>	

## Nota 16 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

O Fundo iniciou a sua atividade em 20 de março de 2024, pelo que as demonstrações financeiras comparativas e os resultados das operações do período do 1º semestre de 2024 não são comparáveis.